

Grógue, o Blog: ferramenta pedagógica na formação jornalística¹

Glauciane Brissow REALTO²

Denise de Faria de SOUZA³

Guilherme Munhoz BARBOZA⁴

Mequiel Zacarias FERREIRA⁵

Roscéli KOCHHANN⁶

Antonia Alves PEREIRA⁷

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT

RESUMO

O “Grógue, o blog” é um projeto idealizado no âmbito das disciplinas de Jornalismo Digital I e II. Pensado por um grupo de acadêmicos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da cidade de Alta Floresta, Mato Grosso, o objetivo do blog é produzir materiais referentes à cultura alternativa em um contexto diferente dos grandes meios. Baseados em noções de webjornalismo e jornalismo cultural, foram produzidas matérias que buscaram englobar a maior parte das características do webjornalismo. A decisão da produção de um blog cultural veio como uma forma de atender ao público não tradicional dos meios usuais e dar voz às manifestações culturais que são produzidas na região. A produção do blog como ferramenta pedagógica possibilitou que os acadêmicos envolvidos desenvolvessem habilidades relativas a esse meio e os resultados finais obtidos pelo grupo foram satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Blog; Cultura Alternativa; Ferramenta Pedagógica; Jornalismo Digital; Webjornalismo.

1 INTRODUÇÃO

As constantes evoluções tecnológicas têm oferecido oportunidades evolutivas aos diversos campos profissionais e com o jornalismo não é diferente. Na medida em que a internet, os computadores e celulares foram evoluindo, permitiram que o jornalismo expandisse as suas compreensões e atuações. Do papel, do televisor e das ondas do rádio, o jornalismo foi ocupando as telas dos computadores e, posteriormente, celulares,

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Digital (avulso/ conjunto ou série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: anniebrissow@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: denisefaaria@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: guilherme_munoz@hotmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: mequiel@live.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: rosceli.ko@gmail.com

⁷ Co-orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: antoniaalves@unemat.br

smartphones e outros. Nesse contexto se desenvolve o webjornalismo, caracterizado por Martins (2009, p.3) como evolução do jornalismo tradicional com novos contornos e características para a esfera digital.

O surgimento do webjornalismo favoreceu a evolução do processo comunicacional como um todo, como descreve Aguiar (2006, p.1): “O webjornalismo traz novidades na produção, divulgação e consumo de notícias” e, além da possibilidade de os meios tradicionais se adaptarem e migrarem ou assumirem o cenário digital, possibilita também a autonomia na aproximação do público geral com os processos comunicacionais e, inclusive, a possibilidade de produção mais livre e coletiva.

Neste contexto, a abordagem de estudo segue as características do webjornalismo, visando desenvolver os elementos necessários para que o conteúdo seja realmente correspondente ao mesmo. Das características, observou-se que:

Ao estudar o jornalismo exercido na web, Bardoel e Deuze (2001) apontam quatro características definidoras do webjornalismo: interatividade, customização de conteúdo, multimídia e hipertextualidade. Com a mesma preocupação, Palacios (2003) acrescenta dois outros elementos: memória e atualização contínua. (CAVALCANTI, 2013, p.16)

Das características descritas pelos autores supracitados, em linhas gerais, Ataíde (2010), pormenoriza-se que a interatividade é a possibilidade de participação do leitor no processo; customização é a condição de modificação do veículo pelo leitor; multimídia é a exploração das diversas mídias na apresentação do conteúdo; hipertextualidade trata-se de ligações externas a partir do conteúdo proposto no veículo; memória refere-se ao acúmulo de conteúdo; e atualização contínua é a frequência de disponibilização de conteúdo.

Neste contexto de webjornalismo surgem os blogs que, apesar das divergências relativas à caracterização, são atinentes ao mesmo, como descreve Martins (2009, p.3): “Sendo o blog um dispositivo da web, ele se configura na modalidade de webjornalismo” e é complementado por:

Os blogs são exemplos dessas novas maneiras de lidar com a informação no ciberespaço. Com um grande potencial interativo, eles se apresentam como a possibilidade de um jornalismo coletivo, construído a muitas mãos, numa comunicação horizontal. O público deixa de ser encarado como uma massa disforme e passa a se constituir de pessoas, ativas, prontas para se expressarem e opinarem. (AGUIAR, 2006, p.1)

A partir dessa lógica de abertura e flexibilização de uso e até condicionamento para prática do protagonismo no processo comunicacional, os blogs ganham popularidade e superam dicotomias que primavam pela ideia primitiva e simplista que taxava os blogs como ferramentas pessoais de diários on-line. Isso é enfatizado por:

Deve ficar claro que os blogs são muito mais que uma interface facilitada para publicação individual, como são frequentemente definidos. Faço tal alerta não apenas para criticar uma definição que se resume a descrição do meio, mas também para lembrar que blogs são espaços coletivos para interação. Ou seja, blogs/espaços podem converter-se em ponto de encontro. (HONSCHA, 2009, *apud* PRIMO, 2008, p.3)

Além desta perspectiva, blogs podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas, como é o caso deste objeto de estudo: o blog intitulado “Grógue, o blog”, que surge a partir das disciplinas de Jornalismo Digital I e II, como prática de produção jornalística. Sob essa ótica, Senra (2011 p.5 *apud* GUTIERREZ, 2012 p.12) salienta que os blogs “são aplicativos fáceis de usar que promovem o exercício da expressão criadora, do diálogo entre textos, da colaboração”, e ainda salienta que os “Blogs possuem historicidade, preservam a construção e não apenas o produto (arquivos); são publicações dinâmicas que favorecem a formação de redes”.

A autora ainda frisa:

Desta forma, essa ferramenta pode constituir-se num recurso de apoio à aprendizagem por ser um espaço de criação coletiva, que aproxima professores e alunos, sem contar que, com o uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), a escola cumpre o seu papel de preparar o aluno para os desafios impostos pela sociedade, não na intenção da continuidade, mas da transformação da realidade que ora se apresenta (SENRA, 2015, p.5).

Essa perspectiva orienta a produção do blog no período de 2015/1 à 2015/2, que além da questão pedagógica de apreensão da tecnologia, favoreceu a prática jornalística com abordagem cultural, visto que a abordagem central do mesmo é a questão cultural e correlatas. A escolha da abordagem cultural vem de encontro o fato de que os blogs são ferramentas que favorecem a disseminação da informação em amplitude, conforme descreve:

Quando você coloca na rede um novo texto em seu blog, milhares de sites e mecanismos de busca registram a novidade. Como consequência, muitas pessoas chegam a seu blog sem nunca ter ouvido falar de você. Esse é o poder do blog. (OLIVEIRA, 2013, p.14 *apud* FOSCHINI; TADDEI, 2009, p.14)

Desta forma, objetivou-se desenvolver um blog que contemplasse a possibilidade de disponibilizar na rede conteúdos da região amazônica de Alta Floresta.

2 OBJETIVO

Produzir conteúdos com abordagens que fogem aos tradicionais meios de comunicação, através de uma visão alternativa sobre a cultura, tanto local quanto nacional e internacional, procurando sempre trazer um olhar para o contexto regional. Com isso, pretende-se demonstrar as potencialidades culturais da região.

3 JUSTIFICATIVA

O projeto “Grógue, o blog” é um ferramenta pedagógica das disciplinas de Jornalismo Digital I e II. Como uma nova opção midiática na região de Alta Floresta/MT, o blog traz pautas que englobam o contexto regional, nacional e internacional de assuntos como música alternativa, artes plásticas, artesanato, eventos teatrais e afins. Sendo assim, o Grógue tem por finalidade dar voz às diversas manifestações culturais produzidas na região. Fazendo uso de elementos de multimídia que a plataforma proporciona, como forma de atender às diversas preferências do público.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O blog foi desenvolvido através das práticas da disciplina de Jornalismo Digital I, que aconteceu no 5º semestre (2015/1), e deu-se sequência no 6º semestre (2015/2). No 5º semestre foi desenvolvida toda a fundamentação teórica do blog e seu projeto editorial. Contudo, o desenvolvimento prático do mesmo se deu no 6º semestre, no qual foram realizadas as discussões referentes à escolha da plataforma e a construção do blog. Desta forma, as postagens do veículo estão datadas a partir desta experiência.

Pensando sempre em trabalhar as características do Webjornalismo e em manter a qualidade das publicações, foram produzidos textos, vídeos, áudios e registros fotográficos. Para tanto, foram utilizadas as câmeras digitais Canon EOS Rebel T3, Sony Alpha 58, Sony NEX – F3 e Canon EOS Rebel T5, todas com lentes 18-55 mm. Os áudios foram gravados através de smartphones e editados nos *softwares* SoundForge e Audacity.

A edição dos vídeos foi realizada no *software* Adobe Premier CS6. Para a produção gráfica e edição de imagens, foram utilizados os *softwares* CorelDRAW x5, Adobe Photoshop CS6 e PhotoFiltre Studio. Além disso, para manter a interatividade com os

leitores, foram feitas pesquisas *online* através de formulários disponibilizados pela plataforma Google.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho de produção do blog está ligado às atividades práticas e teóricas das disciplinas de Jornalismo Digital I e II, onde a provocação objetivava pensar um blog jornalístico com temática específica. Posterior ao estudo teórico e conceitual necessário, deu-se a discussão em grupo e a constatação de que na região não existem meios de comunicação que procurem dar visibilidade à cultura local. Logo, deu-se início ao projeto de produção de um blog que respondesse a essa demanda.

Como desde o início ficou definido que o clima do blog seria descontraído, a discussão do nome do mesmo não fugiu a essa máxima e, após algumas brincadeiras e diversos trocadilhos, surgiu a ideia de “Grógue, o blog”. Tendo em vista a dinâmica proposta e com o nome escolhido, definiu-se a escolha de uma mascote, sendo que nada representaria mais a proposta do blog do que uma palheta, utilizada por músicos para tocarem instrumentos de corda.

Partiu-se então para a escolha do layout, que deveria ser claro, de fácil leitura e visualização dos elementos. O layout deveria possuir fundo branco e esquema de cores que incluísse laranja e preto. A logo é composta pelo nome do blog ao lado da identificação visual representada pelo personagem (mascote). Vale ressaltar que o mesmo foi desenhado de forma caricata e manualmente por Lucas Carvalho - um colega do grupo -, tendo passado, posteriormente, por tratamento digital através do software CorelDraw x5. Ao fundo da logo, encontra-se um banner tipo mosaico com fotografias de diversas bandas alternativas que representam uma parte da essência do blog.

O menu em formato de barra de navegação, localizado no topo da página e abaixo da logo, contendo links para a “Página Inicial”, “Quem somos?”, as quatro editorias e um fórum, onde os leitores podem compartilhar seus interesses com o blog e com outros leitores. Além dos links para as páginas no Facebook, Twitter e Google +. Abaixo, as matérias são apresentadas no modelo de portal e divididas em duas colunas.

O menu lateral contém uma breve apresentação descritiva do blog, seguido da identificação dos acadêmicos envolvidos. Abaixo, o formulário para que o leitor se inscreva na *newsletter* do blog e, por fim, o formulário de contato, para que o leitor possa falar com os editores sem sair da página. No rodapé, encontra-se ainda o arquivo do blog, onde é possível que sejam buscadas postagens feitas em determinado mês/ano.

Ao final da definição do layout, passou-se para a definição da plataforma, sendo escolhido o blogger, considerando a facilidade de postagem e manutenção. Partiu-se, então, para a criação, tendo como link *grogueoblog.blogspot.com.br*. Após isso, deu-se início a postagem de matérias. Considerando que, por exigência, o blog teve um número maior de postagens durante a disciplina de Jornalismo Digital II, mantendo agora a periodicidade de, no mínimo, uma postagem por semana, de preferência às quartas-feiras. Além disso, foram definidas quatro editorias, sendo que três seriam abastecidas por um editor e uma delas por dois. A definição das editorias passou pelo crivo da importância cultural em referência ao município, pensando na disposição local e proposta do blog.

A editoria “#P.O.V” é de responsabilidade das acadêmicas Glauciane Brissow Realto, cujo codinome no blog é Annie Brissow, e Raquel Olsen. A abreviação P.O.V vem do inglês, *Point of View*, que, traduzido para o português, significa Ponto de Vista. Como o próprio nome sugere, o objetivo dessa editoria é trazer perfis, resenhas, críticas, indicações e textos opinativos quanto a assuntos em geral relacionados à cultura.

A próxima editoria foi chamada de “Lado Bê” e ficou a cargo de Guilherme Munhoz. Nela, o acadêmico traz uma visão alternativa da música e da cultura em geral, levantando assim temas que a grande mídia raramente trata. Utiliza-se de material escrito, fotos e vídeos. Abrindo espaço também para a participação de outros membros do blog, para a publicação de matérias que não se encaixam em suas editorias, visto que traz uma perspectiva mais abrangente. O nome da editoria remete aos lados “B” dos LP’s antigos, local onde ficavam as músicas mais experimentais e alternativas dos artistas.

Em “Qualé da sua música?”, a acadêmica Denise Farias busca artistas do cenário regional para um bate papo descontraído. A finalidade é debater, através de *podcasts*⁸, as questões que envolvem a cena mato-grossense, conversar sobre os grandes nomes da música que inspiraram os trabalhos de artistas independentes e descobrir quem são as pessoas que compõem o mundo musical no estado de Mato Grosso.

Já na editoria “Objetiva”, de responsabilidade de Junio Garcia, a proposta é evidenciar trabalhos culturais através do olhar fotográfico por meio de fotorreportagens. O nome *Objetiva* estabelece essa relação, vez que evidencia o nome de lentes fotográficas.

⁸ O podcast é um conteúdo de mídia (geralmente áudio) transmitido via RSS. Você pode usar agregadores como iTunes ou Ziepod para PCs, BeyondPod ou PodStore para Android, Wecast ou o nativo Podcasts para iOS e mais uma infinidade de aplicativos para todas as plataformas. Disponível em: <<http://mundopodcast.com.br/artigos/o-que-e-podcast/>>. Acesso em 09 abr. 2016.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção do “Grógue, o blog”, favoreceu o desenvolvimento de vários aspectos na formação jornalística: a prática jornalística em si - relativo ao viés de produção de matérias e apuração; desenvolvimento da técnica fotográfica e edição de fotografia; técnicas de edição de áudio e vídeo; domínio de plataformas digitais e correlatos. Neste contexto, o blog tornou-se uma ferramenta pedagógica que favoreceu o desenvolvimento de habilidades nos acadêmicos envolvidos e apreensão de características necessárias para o exercício do jornalismo, conforme descreve:

Quando se discute o ensino de jornalismo em tempos de ciberespaço o primeiro aspecto que me parece essencial é reconhecer que estamos diante de um novo ambiente para o desenvolvimento de práticas diferenciadas de educação. (MACHADO, 2007 *apud* MACHADO, 2005)

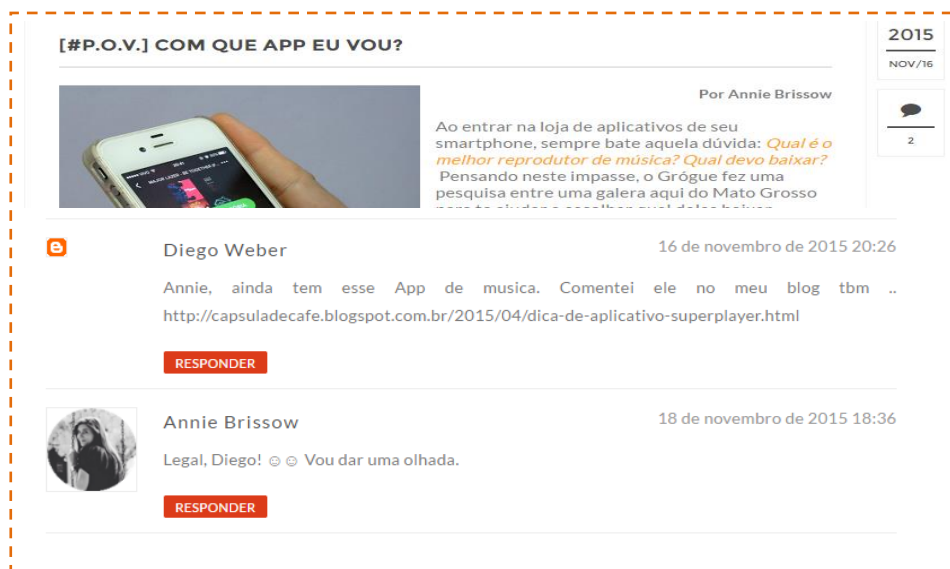
Além dessa perspectiva, o blog também é uma possibilidade de construção coletiva de informação. Pensar em cultura implica em relações e divulgação de informações, e os blogs são ferramentas versáteis e adequadas para tal. Conforme é descrito por:

Com um grande potencial interativo, eles se apresentam como a possibilidade de um jornalismo coletivo, construído a muitas mãos, numa comunicação horizontal. O público deixa de ser encarado como uma massa disforme e passa a se constituir de pessoas ativas prontas para se expressarem e opinarem. (AGUIAR, 2006, p. 1)

Sendo assim, a produção das pautas foi pensada de acordo com a necessidade de trazer assuntos de interesse público que fomentassem discussões. Para tanto, na produção de matérias como “Com que *app* eu vou?”, publicada na editoria #*P.O.V.*, foram realizadas pesquisas *online* através de formulários disponibilizados pelo Google. A intenção, nesta matéria em específico, era entender quais aplicativos de reprodução musical eram os mais utilizados pelos jovens no estado do Mato Grosso. O formulário foi divulgado através do *facebook*, sendo respondido por 55 pessoas de todo o estado. O objetivo deste tipo de pesquisa é manter a interação com o público não apenas através de comentários, e-mails, redes sociais ou fóruns, mas também na produção das matérias.

A editoria *Lado Bê* também pôde contar com a participação do público por meio de vídeos para produção de conteúdo. Através de um convite feito aos leitores para enviarem vídeos falando qual banda ou artista mato-grossense eles costumavam ouvir, foi obtido como resultado a matéria “O Mato Grosso em alta na música nacional”. Por meio dessa interação, o blog elencou futuras pautas.

Pensando ainda em interatividade, o blog recebeu um número significativo de comentários em várias de suas matérias. Neles, os leitores compartilharam opiniões quanto ao conteúdo publicado. Esse tipo de interação é imprescindível para o desenvolvimento da ferramenta blog. Conforme descreve Aguiar (2006 *apud* SILVA, 2003, p. 8) “Estes debates traduzidos sobre forma de opiniões são estimulados através do sistema de comentários, dentre os quais os leitores podem interagir com a publicação e com o autor”. Além de opiniões, alguns leitores também linkaram nos comentários seus próprios blogs ao Grógue.



Fonte: www.groqueoblog.blogspot.com

Para evoluir a perspectiva de interatividade e dimensionar as possibilidades de interação, o Grógue também se vinculou às redes sociais. Desta forma, foi criada uma página no Facebook, além de perfis no Twitter e Google +. Dentre eles apenas o Facebook obteve número significativo de curtidas, superando a marca de 100.

Para potencializar as interações blog-leitor e entre os leitores, pensou-se em uma ferramenta de discussão do tipo Fórum, disponibilizada no blog através da plataforma *Nabble*, que possibilita a livre criação de tópicos de discussão a cerca de temas específicos de interesse dos leitores, favorecendo a relação dos interlocutores. Porém, tal ferramenta não foi adotada efetivamente pelos leitores como forma de interação.

Como resultado do trabalho efetuado, os editores do blog foram convidados a participar do programa “Satélite na Floresta”, veiculado na Rádio comunitária Cidade Alta – 87,9 FM, de Alta Floresta/MT. O programa, assim como o blog, tem enfoque voltado à comunicação alternativa e cultura. Nesse contexto, os editores trataram de temas relativos à

produção dos materiais do Grógue, pontuando sobre comunicação alternativa nos meios digitais. O convite surgiu da repercussão do trabalho desenvolvido, que atingiu o produtor do programa André Castro. Até o início do mês de abril de 2016 o blog recebeu mais de 3200 visualizações.



Fonte: www.grogueoblog.blogspot.com

O Grógue, permeado pela noção da prática jornalística, também seguiu a premissa de garantir espaço para um assunto relevante: a cultura. Tal escolha vem de encontro com a responsabilidade social própria do jornalismo e, dentro de um contexto de convergência, serve-se da condição de espaço privilegiado para o fomento de ideias. Os blogs, nesse contexto, favorecem a discussão de temas mais específicos, logo tal ferramenta precisa ser explorada nas mais diferentes abordagens, incluindo, assim, todos os tipos de públicos e gostos.

Considerando a diretiva de Aguiar (2006) que salienta que “O fato é que os blogs são uma realidade que vem mexendo com as estruturas da mídia convencional”, o “Grógue, o blog”, além de cumprir a sua concepção pedagógica, tornou-se um espaço para discussão e interação dos leitores sobre as diferentes manifestações culturais. Garantindo, assim, o exercício da construção de conhecimento coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, Allyson Viana. PAIVA, Cláudio Cardoso. Características do Webjornalismo. Os Blogs de Diogo Mainardi e Marcelo Tas. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32. 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: UP, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0295-1.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

AGUIAR, Kátia Fonseca. **Blog-jornalismo: interatividade e construção coletiva da informação.** 2006. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/aguiar-katia-blog-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

HONSCHA, Gisele Lopes. **A profissionalização dos blogs brasileiros: um estudo sobre as dinâmicas promocionais na blogosfera.** Porto Alegre, 2009. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17980>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

SENRA, Marilene Lanci Borges; BATISTA, Helena Aparecida. Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa. **Diálogo e Interação**, v. 5, 2011. - ISSN 2175-3687. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/blogs/diartigos69.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2016.

OLIVEIRA, Jéssica Karla Arruda de. **Jornalismo Cultural**: estudo de caso sobre o blog brasileiro Coffee And Movies. Brasília, 2013. Monografia. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5019/1/21055145.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

MACHADO, Elias. PALACIOS, Marcos. **O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade**: Metodologias & Software. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ufba/156>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

CAVALCANTI, Ivo Henrique França de Andrade Dantas. **O Webjornalismo e suas pontencialidades: um estudo de caso do portal NE10**. Recife: O Autor, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10786>>. Acesso em: 10 de abr. 2016

ATAÍDE, Alidiane Emanuela dos Santos. A linguagem do webjornalismo nos portais de comunicação da Paraíba. **Revista Eletrônica Temática**. Ano VI, n. 10, 2010. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2010/Outubro/webjornalismo_portais_linguagem.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2016